



XIMICTI

Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IFCULTURN

DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE MELIPONÍNEOS

DISSEMINATION OF KNOWLEDGE ON MELIPONIUMS

Autores: Vitória Alves Pereira¹, Bernardo Izidoro², Amanda Fonseca de Melo³, Mauricio Duarte Anastácio⁴, Andre Luiz Rodrigues Gonçalves⁵, Miguelangelo Ziegler Arboitte⁶, Tiago Becker Ribeiro⁷

¹Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/vitoriaalves-ifc@hotmail.com;

²Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/bernardoizidoro38@gmail.com

³Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/amanda14melo@outlook.com

⁴Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/mauricio.anastacio@ifc.edu.br

⁵Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/andre.goncalves@ifc.edu.br

⁶Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/miguelangelo.arboitte@ifc.edu.br

⁷Instituto Federal Catarinense *Campus* Santa Rosa do Sul/ tiagobeckerribeiro1012@gmail.com

RESUMO

O objetivo do trabalho é levar o conhecimento adquirido ao longo do tempo sobre as abelhas nativas para alunos, servidores, e visitantes do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, para que estes possam reconhecer as mesmas na natureza, e todos juntos preservarem a existência de espécies tão essenciais para o meio ambiente. Difundir conhecimento sobre as abelhas nativas é fundamental. Deve ser constante, pois novas informações estão surgindo frequentemente. E deve estar associado a sua função de polinização e seu potencial na geração de rentável.

Palavras-chave: Abelha nativa, Meliponicultura, Diversificação, Informação

ABSTRACT

The objective of this work is to bring the knowledge acquired over time about native bees to IFC *Campus* Santa Rosa do Sul students, servants and visitors, so that they can recognize them in nature, and all together preserve the existence of species so essential for the environment. Spreading knowledge about native bees is critical. It must be constant, as new information is coming up frequently. And it should be associated with its pollination function and its potential in generating profitable.

Keywords: Native Bee, Meliponicultura, Diversification, Information

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A difusão de conhecimento sobre meliponíneos, é um projeto aprovado no edital 1/2018 IFC *Campus* Santa Rosa do Sul e está inserida no Programa de





Extensão em Agroecologia na Bacia do Rio Mampituba – territórios do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Extremo Sul Catarinense, programa desenvolvido através de conjunto de projetos integrados, dentre eles o “Diversificação Produtiva Agroecológica – Alternativas ao cultivo do fumo para a geração de renda e segurança alimentar”. A meliponicultura é o manejo racional das abelhas nativas ou indígenas sem ferrão. No Brasil os indígenas foram os primeiros a manipularem elas, adquirindo uma perícia exclusiva deles, com sorte transmitidas para caboclos e ribeirinhos mais próximos, e são conhecidas por sem ferrão por possuírem o ferrão atrofiado, facilitando o manejo e convivência com as mesmas, mesmo que elas possuam outras formas de defesa. Após ficar esquecida durante muito tempo, devido a introdução das abelhas *Apis mellifera* L., estão aos poucos sendo estudadas e regulamentadas a sua criação (IN 346/2004 do CONAMA/IBAMA), pois criar racionalmente as abelhas nativas tem grande significado, no sentido ambiental, social e econômico. O objetivo do trabalho é levar o conhecimento adquirido ao longo do tempo sobre as abelhas nativas para alunos, servidores, e visitantes do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, para que estes possam reconhecer as mesmas na natureza, e todos juntos preservarem a existência de espécies tão essenciais para o meio ambiente.

METODOLOGIA

Em 2016 a meliponicultura começou a ser explorada pelo grupo de estudos apícolas (GEA) do IFC *Campus* Santa Rosa do Sul, que deu início aos trabalhos estudando sobre as abelhas nativas, buscando conhecimento em diversos locais incluindo a biblioteca do *Campus*, internet, cursos presenciais e online, trabalhos científicos, encontros com meliponicultores, visitas a meliponário, e observação dos visitantes florais. Ao observar a visitação das abelhas nas flores as mesmas foram fotografadas, criando um banco de imagens disponibilizado em rede social (FACEBOOK), que é usado para mostrar as abelhas na natureza, em aulas e eventos. No final de 2016 foram adquiridas duas colmeias da abelha nativa



Mandaçaia (*Melipona quadrifasciata* Lepeletier), formando o embrião do meliponário do IFC Campus Santa Rosa do Sul, que posteriormente em 2018 aumentou a coleção com mais duas caixa de *Melipona quadrifasciata* Lepeletier e uma de Jataí (*Tetragonisca angustula* Latreille), estas colmeias estão sempre disponíveis para serem observadas (FIGURA 1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Grupo de Estudos Apícolas - GEA participou de dois Encontros de Meliponicultura da Região de Criciúma. Visitou o meliponário do IFC Campus Camboriú, meliponário do sr. Leonardo em Maquiné/RS, Meliponário Zanela em Criciúma/SC, e três vezes o meliponário do sr. Jorge Venson em Balneário Rincão/SC, com realização de prática de divisão de enxames. Dois membros do grupo participaram do curso EAD Biologia das Abelhas Sem Ferrão ministrado por Murilo S. Drummond. Foram realizadas inúmeras observações de abelhas nativas em flores, sendo estas abelhas sociais e solitárias, mostrando a presença desses importantes insetos para a polinização. O empenho em relação ao tema, vem somando conhecimento sobre as abelhas nativas, permitindo perpetuar as informações para alunos em sala de aula, para agricultores familiares da região e visitantes de outras instituições da região (FIGURA 1), sendo que esta divulgação é realizada pelos estudantes bolsistas do projeto com o auxílio de outros alunos membros do GEA, sob supervisão de professores e técnicos agrícolas do Campus.

Figura 01 – Visita da Escola Básica Municipal Leonardo Pedro Thomaz e Escola Presidente Tancredo de Almeida Neves - Praia Grande/SC, ao meliponário do IFC Santa Rosa do Sul.



Fonte: Do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Difundir conhecimento sobre as abelhas nativas é fundamental. Deve ser constante, pois novas informações estão surgindo frequentemente. E deve estar associado a sua função de polinização e seu potencial na geração de rentável.

REFERÊNCIAS

Brasil. Instrução Normativa N° 11. 20 de Outubro de 2000. Disponível em: http://www.dourados.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/RTIQ-Mel-completo-IN-11_2000.pdf. Acesso em: 05 de março de 2018.